

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA RELACIONADO A RISCOS ERGONÔMICOS

WORK NURSING CONTRIBUTION IN PRIMARY PREVENTION RELATED RISKS ERGONOMIC

ELIANDRO SOUZA SANTOS^{1*}, RANGELE FABIANE PEREIRA SILVA², VANESSA SOARES PASSOS³

1. Enfermeiro pela Estácio-FIB, Especialista em Emergência e UTI, enfermagem do trabalho e em Saúde da Família; 2. Enfermeira pela Estácio-FIB, Especialista em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Família; 3. Enfermeira pela Estácio-FIB, graduanda em Farmácia pela UFBA, pós-graduanda no curso de Especialização em Enfermagem na UTI Neonatal e Pediátrica, aluna especial do mestrado ISC-UFBA.

* Rua dos Quilombolas, nº 129, Ed. Sapucaia, Ap. 02, Bairro Boca do Rio, Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41710680
leosouzas@hotmail.com

Recebido em 10/01/2016. Aceito para publicação em 02/02/2016

RESUMO

O trabalho é uma ação essencialmente humana e, no contexto atual da globalização e capitalismo, torna-se fonte de tensões. Para buscar um equilíbrio entre a necessidade de aumentar a produção e melhorar as condições do trabalho surge a ergonomia. Além, disso surge a necessidade de uma equipe de saúde ocupacional dentro das empresas e compondo essa equipe o enfermeiro do trabalho. Nesse contexto esse estudo buscou identificar as principais contribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionados à ergonomia relatadas nos trabalhos publicados no período de 2008 a 2012. Já o objetivo específico foi relatar experiências significativas relacionadas à prevenção primária em ergonomia proposta por enfermeiros do trabalho relatados nos artigos publicados no período de 2008 a 2012. Os riscos identificados foram riscos ergonômicos organizacionais e físicos que eram geradores de tensão e estresse, além de alguns problemas físicos. As estratégias apontadas buscavam amenizar tais tensões e estresse, melhorando as condições de trabalho o que acarretará um aumento na produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do trabalho combinado, engenharia humana, prevenção primária, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The work is an essentially human action and, in the current context of globalization and capitalism, becomes a source of tension. To seek a balance between the need to increase production and improve working conditions comes to ergonomics. In addition, it appears the need for an occupational health team within the companies composing this team and the nurse's work. In this context this study sought to identify the main contributions of nurses in primary prevention of work-related ergonomic reported in papers published in the period 2008 to 2012.

2012. Since the specific aim was to report significant experiences related to primary prevention in ergonomics proposal by nurses work reported in articles published in the period 2008 to 2012. The risks identified were organizational and physical ergonomic hazards that were generating tension and stress, as well as some physical problems. The strategies outlined sought mitigate such tensions and stress, improving working conditions which will cause an increase in productivity.

KEYWORDS: Nursing labour combined, human engineering, primary prevention, health worker

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é uma ação essencialmente humana, onde o indivíduo relaciona-se com a natureza, transformando-a. Com o capitalismo, a busca do lucro tornou-se a essência da atividade laboral, dessa forma a busca pela produtividade e eficiência torna-se essencial. Segundo Villa (2002)¹ “a produtividade é a eficiência organizacional, como meta essencial para a sobrevivência das empresas, tem originado consequências nem sempre adequadas ao bem-estar dos empregados”.

Além da busca por produtividade os avanços tecnológicos vêm causando mudanças muito rápidas nos processos de trabalho, e em muitas vezes a saúde do trabalhador é negligenciada. Nesse contexto a ergonomia busca analisar esse processo de trabalho e torna-lo o mais adaptado ao trabalhador possível, dessa forma minimizando as chances de adoecimento.

O enfermeiro do trabalho é parte essencial nesse processo, visto que sua atuação está ligada diretamente ao cuidado e prevenção de doenças ou acidentes ligados ao trabalho. O enfermeiro atua principalmente na prevenção primária, onde serão afastados os riscos para evitar o processo de adoecimento.

Diante desse contexto surge a problemática: Quais as

principais contribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionadas à ergonomia apresentados nos trabalhos publicados no período de 2008 a 2012?

As hipóteses levantadas são:

Não existem relatos de contribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionados à ergonomia em publicações desse período;

O enfermeiro do trabalho contribui com a redução do absenteísmo e afastamento por doenças ocupacionais através da prevenção primária relacionada à ergonomia.

Assim, o objetivo principal do presente estudo foi identificar as principais contribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionados à ergonomia relatadas nos trabalhos publicados no período de 2008 a 2012. Já o objetivo específico foi relatar experiências significativas relacionadas à prevenção primária em ergonomia proposta por enfermeiros do trabalho relatados nos artigos publicados no período de 2008 a 2012.

A relevância do trabalho se dá pelo grande número de afastamento, absenteísmo, acidentes de trabalho e pedidos de aposentadoria, dessa forma é essencial a investigação de propostas para a adaptação do ambiente de trabalho ao trabalhador, ou vice-versa. Essas situações podem ser amenizadas com alterações tanto do ambiente de trabalho, quanto do trabalhador, e nesse processo é essencial a atuação do enfermeiro do trabalho, pois uma de suas atribuições é a melhoria do ambiente laboral.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva e de revisão bibliográfica. Para o estudo foi realizado uma revisão da literatura a partir da busca eletrônica por artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os anos de 2008 a 2012. Para a realização da busca dos artigos foi utilizado o descritor Enfermagem do Trabalho combinado (and) com os descritores engenharia humana, prevenção primária e saúde do trabalhador.

Foram utilizados como critérios de inclusão na pesquisa o ano de publicação, que deverá ser entre os anos de 2008 a 2012, os artigos publicados em português e com textos completos e que após a análise do resumo seja constatado a adequação com o tema. Dessa forma foram excluídos da pesquisa os artigos publicados em anos anteriores ou posteriores ao período indicado, artigos publicados em outros idiomas e que não estejam disponíveis o texto completo, e textos que após análise dos resumos foram verificados que não se adequaram ao tema. Os dados foram analisados estatisticamente e apresentados em forma de análise textual.

Foram encontrados 34 artigos, contudo 26 foram excluídos da pesquisa, pois ao realizar a leitura do resumo

percebeu-se que não possuía relevância para o tema em questão, utilizando apenas oito.

3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho é parte essencial da vida humana, pois é através dele que ocorre o beneficiamento e agregação de valor aos mais diferentes produtos. O trabalho está inserido no contexto social desde o início da história da humanidade e possui diferentes significados no decorrer da mesma e “em quase todos os idiomas, o vocábulo trabalho provém de uma raiz que indica algo penoso ao homem”¹.

Segundo Fialho e Cruz (1999) apud VILLAR (2002)¹ “o trabalho é a atividade essencialmente humana. Sua característica principal é sua ação transformadora, sua capacidade de modificação de um dado aspecto da realidade. Trabalhar é sempre desafiar a realidade, procurando supera-la”.

Nesse processo de transformação é essencial observar a organização desse trabalho, pois o processo de trabalho pode contribuir para o adoecimento das profissionais envolvidas nesse processo. Um dos motivos desse adoecimento é justamente a incapacidade de reorganizar o processo e organização do trabalho o que gera insatisfação.

Quando não se torna possível o rearranjo da organização do trabalho pelo trabalhador, a relação conflituosa do aparelho psíquico à tarefa é bloqueada, acumulando-se a energia pulsional que não encontra no exercício do trabalho, resultando um sentimento de insatisfação, fadiga e tensão¹.

Nesse rearranjo e prevenção do adoecimento dos trabalhadores a ergonomia se faz necessária, visto que “em sua definição mais recente, aparece como uma disciplina técnica que se propõe conhecer a “atividade real de trabalho” com vistas à sua transformação”².

Já Federighi (2001)³ define o objetivo principal da ergonomia como:

a humanização do trabalho, que é buscado por meio da adaptação das condições laborais às características psicofisiológicas dos trabalhadores, tudo de acordo com a natureza do trabalho a ser executado, de modo a proporcionar, ao mesmo tempo, o máximo de conforto, segurança e a possibilidade de um desempenho eficiente.

Dessa forma percebe-se que a ergonomia é essencial na organização do espaço laboral e do processo de trabalho, uma vez que ela busca o conforto do trabalhador, diminuindo assim risco de acidentes e adoecimento, aumentando a motivação, consequentemente diminuindo absenteísmo. Além do conforto ao trabalhador ela busca um desempenho eficiente, dessa forma a produção será garantida.

Segundo Lida (2005)⁴:

A ergonomia estuda os diversos fatores que influem no desempenho do sistema produtivo e procura reduzir as suas consequências nocivas sobre o trabalhador. Assim, ela procura reduzir a fadiga, estresse, erros e acidentes proporcionando segurança, satisfação e saúde aos trabalhadores durante o seu relacionamento com esse sistema produtivo.

Compreendendo a importância da ergonomia para a manutenção da saúde dos trabalhadores Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁵ elaborou a Norma Regulamentadora número 17 (NR - 17) que “visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.”

Segundo a NR – 17⁵, as condições de trabalho estão relacionadas a todo o processo de trabalho levando em consideração os equipamentos, mobiliário, levantamento, transporte e descarga de materiais, e até mesmo a organização de trabalho. Quando é observado os diferentes aspectos abordados nessa norma é possível contribuir para a manutenção da saúde do trabalhador.

Um dos profissionais envolvidos nesse processo é o enfermeiro do trabalho, que junto com os demais profissionais que compõe o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), são responsáveis em assistir os trabalhadores, promovendo e cuidando da saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, além de cuidar dos doentes ou acidentados. Para Pazdo e Kaizer (2011)⁶ o papel do enfermeiro do trabalho é “atuar na promoção da saúde, portanto, almeja valorizar o ser humano em sua totalidade e contribuir na redução de acidentes e doenças do trabalho”.

Segundo Carvalho (2001)⁷ o enfermeiro do trabalho: Assiste trabalhadores promovendo e zelando pela sua saúde, fazendo prevenção das doenças ocupacionais e dos acidentes do trabalho ou prestando cuidados aos doentes e acidentados, visando o bem-estar físico e mental dos clientes. Ele planeja, organiza, dirige, coordena, controla e avalia a assistência de enfermagem.

Para alcançar seu objetivo o enfermeiro do trabalho deve atuar principalmente no nível de prevenção primária. Existem três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Segundo Czeresnia (2003)⁸, “a *prevenção primária* é a realizada no período de pré-patogênese”, dessa forma atua afastando os riscos e conscientizando o trabalhador. Carvalho (2001)⁷ afirma que a prevenção primária “abrange a promoção da saúde e proteção específica”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificar e prevenir os riscos ergonômicos é fundamental para reduzir acidentes ou doenças ocupacionais e nesse contexto o enfermeiro do trabalho tem papel fundamental. Contudo nessa pesquisa percebe-se que o enfermeiro do trabalho não tem realizado contribuições significativas no que diz respeito a publicação de experiências, visto que dos oito artigos encontrados relacionados ao tema nenhum foi publicado por este profissional.

Dos artigos selecionados quatro (50%) foram publicados no ano de 2012; um (12,5%) em 2011; dois (25%) foram publicados em 2010; e um (12,5%) foi publicado em 2009. Dessa forma no que tange o recorte temporal pode-se considerar que os estudos publicados em português são escassos e recentes, visto que houve um maior número de publicações apenas em 2012.

Com relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, percebeu-se que seis (75%) artigos realizaram pesquisa de campo; um (12,5%) realizou revisão de literatura; e um (12,5%) realizou pesquisa integrativa.

Quanto aos temas, apesar de tratar de riscos ergonômicos, os artigos limitam-se a discutir basicamente os riscos da ergonomia organizacional relacionados ao trabalho de enfermagem. Nessa perspectiva surge uma limitação ao trabalho, pois é notório que o tema é mais amplo, mas a escassez de publicações na área não permite uma discussão mais aprofundada.

No quadro apresentado a seguir, pode-se verificar os artigos selecionados, apresentando os títulos, os autores, ano de publicação, método adotados e resultados das pesquisas.

Quadro 1. Distribuição dos estudos segundo ano de publicação, autores, título, método adotado e resultados da pesquisa (2009 – 2012)

Ano	Autores	Título	Método adotado	Resultados
2012	Ribeiro <i>et. al.</i> ¹⁴	O adoecer pelo trabalho da enfermagem: uma revisão bibliográfica	Utilizou-se a revisão integrativa e a pesquisa foi realizada em base de dados eletrônicas na área da saúde.	Percebeu-se que os trabalhadores da enfermagem apresentam dores, lombares injurias músculo-esqueléticas, sofrem acidentes com material perfuro-cortantes, estresse e tensão no trabalho, sofrem com poluição ambiental e dermatites.
2012	Garcia <i>et. al.</i> ¹¹	Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto socorro de um hospital	Estudo descritivo, qualitativo, coleta de dados por entrevista semies-	Os sentimentos de prazer estão ligados ao reconhecimento do trabalho havendo necessidade de valorizar, pois o prazer no trabalho colabora para a

		universitário público	triturada e análise utilizando a técnica de análise de conteúdo.	saúde física psíquica do trabalhador.			gem.	presenciar o sofrimento do paciente, sentir-se impotente, sofrer com agressividade do paciente e ter dificuldade no relacionamento com os colegas de trabalho.
2012	Santos <i>et. al.</i> ¹⁵	Enfermagem na equipe de saúde ocupacional	Revisão bibliográfica	O enfermeiro de saúde ocupacional poderá ter um papel muito importante, completo e integrativo numa equipe de saúde ocupacional, desde que bem explorado.				
2012	Espindola <i>et. al.</i> ¹³	Riscos ocupacionais e mecanismos do autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado junto a 13 trabalhadores de um hospital regional de médio porte, localizado no interior do Rio Grande do Sul.	A congestão entre sujeitos que vivenciam o trabalho e os gestores na discussão na elaboração de ações de melhoria das condições laborais, podem construir ambientes seguros aos usuários do serviço e aos produtores de saúde.				A participação do trabalhador no processo de trabalho, a existência de condições de trabalho favoráveis e o estabelecimento de relações saudáveis no trabalho podem ser considerados como essenciais para a produção de saúde dos trabalhadores no cotidiano de trabalho.
2011	Campos <i>et. al.</i> ¹⁶	Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho	Desenvolveu-se estudo exploratório, transversal, descritivo, com amostra intencional de quarenta e quatro sujeitos trabalhadores de um hospital privado.	Os resultados quanto ao fator organização do trabalho indicou riscos severos a saúde dos profissionais. O fator relações sócio profissionais itens apresentaram risco moderado a saúde. Avaliação do fator condição do trabalho demonstrou baixo risco para o adoecimento profissional.				
2010	Prestes <i>et. al.</i> ¹⁰	Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com doze trabalhadores de enfermagem	Os fatores geradores de prazer no trabalho foram gostar do que faz, ser reconhecido, ajudar o paciente e ter um plantão sem intercorrências. Os fatores geradores de sofrimento foram				
2010	Azambuja <i>et. al.</i> ¹²					É possível produzir saúde no trabalho de enfermagem?	Trata-se de uma pesquisa qualitativa.	
2009	Guazina <i>et. al.</i> ⁹					Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa junto a profissionais técnicas em enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva infantil de um hospital público da cidade de Porto Alegre.	Aponta controles e resistências possíveis e propõe a produção de novos subjetividades pelo uso das práticas musicais em musicoterapia em uma proposta de abordagem institucional.

Guazina & Tittoni (2009)⁹ apresenta em seu artigo a musicoterapia como estratégia de produção de saúde do trabalhador junto a técnicas de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) infantil. Na proposta a musicoterapia iria ajudar a aliviar as tensões do trabalho que em geral são provocadas pelos ruídos comuns ao ambiente de UTI. Essa paisagem sonora, como é abordado pelas autoras é uma característica ergonômica organizacional da UTI e a musicoterapia entraria como uma proposta de reduzir esse risco de adoecer.

Prestes *et. al.* (2010)¹⁰ discute as fontes de prazer e sofrimento dos trabalhadores em enfermagem de um serviço de hemodiálise. Dessa forma, as fontes de sofrimento, e conseqüentemente adoecimento, identificados serviços foram: presenciar o sofrimento do paciente, sentir-se impotente, sofrer com a agressividade do paci-

ente e ter dificuldades no relacionamento com os colegas de trabalho. Todos esses fatores de adoecimento também podem ser classificados como riscos ergonômicos organizacionais. Nesse artigo os autores propõem como estratégia para minimizar os riscos a discussão coletiva acerca dos fatores de prazer-sofrimento no trabalho.

Garcia *et al.* (2012)¹¹ analisa em seu artigo o prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público, e para isso ela analisa o processo de trabalho. O processo de trabalho também faz parte da ergonomia organizacional. Nesse artigo os autores apontam para a necessidade desses trabalhadores estarem sempre alertas e com uma carga de estresse acumulada. E como estratégia encontrada na referida pesquisa foi apontada o reconhecimento do trabalho como fonte de prazer e alívio das tensões.

Azambuja *et al.* (2010)¹² discute a qualidade no processo de trabalho em UTI, pontuando como aspecto de desgaste para os trabalhadores a organização do trabalho verticalizada, a divisão do trabalho, a dificuldade de relacionamento com os colegas e a escassez de material, tudo isso está relacionado com a ergonomia organizacional, contudo esses autores identificam também um ponto da ergonomia física que também funciona como desgaste da equipe que é a organização do ambiente da UTI. É apontado como estratégias de afastar tais riscos a abertura de espaços de participação dos trabalhadores nos processos decisórios e o diálogo.

Espindola e Fontana (2012)¹³ realizaram seu estudo analisando os riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um Centro de Material e Esterilização (CME). Esse estudo identificou como o maior problema o calor, que é um risco físico, contudo “é válido referir que pela classificação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a ventilação deficiente caracteriza-se um risco ergonômico”¹³. Nesse estudo o calor está relacionado a problemas na ventilação, dessa forma caracteriza-se como risco ergonômico físico. Como estratégia foi apontada a adequação da área física, a conservação das câmaras de vapor das autoclaves e a instalação de ar condicionado nos vários setores do CME.

Ribeiro *et al.* (2012)¹⁴ realizaram uma revisão integrativa sobre o adoecer pelo trabalho na enfermagem onde pode-se perceber que os trabalhadores nessa área têm altos níveis de estresse e tensão no trabalho e aponta a atividade física como estratégia para aumentar a qualidade de vida. Apesar de trazer dados de pesquisas realizadas no Brasil e outros países ela fornece poucas informações sobre os mecanismos de adoecimento e estratégias para afastar riscos.

Já Santos e Almeida (2012)¹⁵ buscam abordar diretamente o trabalho do enfermeiro na equipe de saúde ocupacional. Esses autores deixam claro que o papel do enfermeiro é fundamental para o aumento da produtivi-

dade e a diminuição dos riscos de acidente e adoecimento. Além disso, ele aponta a ginástica laboral como estratégia na prevenção ergonômica.

Diante do exposto, percebemos que apesar de poucos artigos publicados o papel do enfermeiro do trabalho é fundamental na prevenção primária a riscos ergonômicos. As estratégias são várias e dependem principalmente do levantamento dos riscos e da criatividade do enfermeiro do trabalho e apoio da instituição para que o mesmo consiga bons resultados.

5. CONCLUSÃO

A ergonomia busca melhorar as condições laborais e de saúde do trabalhador, e em paralelo aumentar a eficiência e efetividade dos processos e produção. Nesse contexto o enfermeiro do trabalho é um dos profissionais que deverão compor a equipe de saúde ocupacional e poderá contribuir de forma significativa para o objetivo da ergonomia.

Nessa pesquisa foi possível verificar que, mesmo não sendo enfermeiros do trabalho, os autores pesquisados conseguiram identificar alguns riscos ocupacionais e traçar estratégias para afastar tais riscos. Dessa forma percebe-se que o enfermeiro já encara a prevenção como algo intrínseco ao seu trabalho podendo contribuir para a melhoria das condições de trabalho.

Os riscos apontados foram: a paisagem sonora no ambiente da UTI; presenciar o sofrimento do paciente, sentir-se impotente, sofrer com a agressividade do paciente e ter dificuldades no relacionamento com os colegas de trabalho; necessidade de estar sempre alertas e com uma carga de estresse acumulada; a organização do trabalho verticalizada, a divisão do trabalho, a dificuldade de relacionamento com os colegas, a escassez de material e organização do ambiente; problemas na ventilação; altos níveis de estresse e tensão.

E as estratégias sugeridas foram: musicoterapia; discussão coletiva acerca dos fatores de prazer-sofrimento no trabalho; reconhecimento do trabalho; a abertura de espaços de participação dos trabalhadores nos processos decisórios e o diálogo; adequação da área física, a conservação das câmaras de vapor das autoclaves e a instalação de ar condicionado nos vários setores do CME; e ginástica laboral.

REFERÊNCIAS

- [1] Villar RMS. Produção do Conhecimento em Ergonomia na Enfermagem. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2002. 121f.
- [2] Lima FPA. Ergonomia, ciência do trabalho, ponto de vista do trabalhador: a ciência do trabalho numa perspectiva histórica. Ação Ergonômica, Belo Horizonte; Vol.1, no 2, 1995. p. 35 – 45.

- [3] Federighi WJP. Ergonomia. In: CARVALHO, Geraldo Mota de (Org.). *Enfermagem do trabalho*. São Paulo: EPU, 2001. p. 97 – 119.
- [4] Lida I. *Ergonomia: projeto e produção*. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2005.
- [5] Brasil. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-17- Ergonomia. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2012.
- [6] Pazpo KDE. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):23-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n1/a03v32n1.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2012.
- [7] Carvalho, Geraldo Mota de. A enfermagem do trabalho. In: CARVALHO, Geraldo Mota de (Org.). *Enfermagem do trabalho*. São Paulo: EPU, 2001. p. 25 – 31.
- [8] CZERESNIA, Dina. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. *Fórum de Saúde Suplementar*.2003. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2013.
- [9] Guazina L, Tittoni J. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, nº 21, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100013>. Acesso em: 29 de fev. de 2013.
- [10] Prestes FC, *et. al.* Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, nº 31, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13358>>. Acesso em: 20 de fev. de 2013.
- [11] Garcia AB, *et. al.* Prazer no trabalho de técnico de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, nº33, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200022&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 03 de março de 2013.
- [12] Azambuja EP, *et. al.* É possível produzir saúde no trabalho de enfermagem? *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, nº 19, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>>. Acesso em: 10 de março 2013.
- [13] Espindola MCG, Fontana RT. Riscos ocupacionais e mecanismo de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, nº 33, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000100016&script=sci_arttext> . Acesso em: 05 de março de 2013.
- [14] Ribeiro RP, *et. al.* O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da USP*, São Paulo, nº46, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a31v46n2.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2013.
- [15] Santos M, Almeida A. Enfermagem na equipe de saúde ocupacional. *Revista de Enfermagem Referência*, Portugal, nº 6, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13358>> . Acesso em: 25 de fev. 2013.
- [16] Campos, Juliana Faria; DAVID, Helena Scherlowski. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. *Revista Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, nº 45, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a08.pdf>>. Acesso em: 10 de março 2013.